

PELEJA de SEVERINO BORGES

com MOCINHA DO PARÁ

Autor: Severino Borges



CASA
DAS CRIANÇAS DE OLINDA

AUTOR: SEVERINO BORGES

Peleja de SEVERINO BORGES

Com MOCINHA DO PARÁ



Leitor, eu fui a São Paulo
e depois que cheguei lá
apareceu-me um convite
da fazenda Paraná
pra fazer uma cantiga
com Moçinha do Pará

Eu dirigi-me a Fazenda,
cheguei ao morrer do dia
onde tinha tanta gente
que o casarão não cabia
tudo esperando o momento
da hora da cantoria

Falei com o fazendeiro
quando veio uma donzela
de uns vinte anos de idade
linda da cor de canela
que eu nunca tinha visto
uma belêza daquela

E me disse, eu sou Moçinha
do Estado do Pará
e o seu nome em folhetos
eu tenho visto por lá
mas vim tirar sua fama
na Fazenda Paraná

B - Moçinha não é preciso
você me tratar assim
quem se julgar muito bom
finda sendo o mais ruim
é difícil um orgulhoso
para não sofrer no fim

M - Já me disse o fazendeiro
que pretende a cantoria
em quadrão e gabinete
quebra-cabêça em porfia
e terminar em um têma
de Jesus na profecia

B - Moçinha, pode cantar
tudo quanto pretender
quadrão e quebra-cabêça
o que mais aparecer
faça o que tiver vontade
vê se pode me vencer

M-Disse Moçinha, então vamos
cantar primeiro um quadrão
mas sendo todo em salada
sem sair da oração
se não você hoje apanha
com seu próprio cinturão

B - Pois então segure a saia
e da cadeira não caia
para não receber vaia
do pessoal do salão
cante com compreensão
não faça cara de choro
se não eu passo-lhe o côro
cantando oito em quadrão

M - Ouro e meio e meio ouro
louro e meio e meio louro
souro e meio e meio souro
vão e meio e meio vão
mão e meia e meia mão
braço e meio e meio braço
aço e meio e meio aço
quadra e meia e meio quadrão

B - Laço e meio e meio laço
traço e meio e meio traço
paço e meio e meio paço
chão e meio e meio chão
cão e meio e meio cão
unha e meia e meia unha
cunha e meia e meia cunha
quadra e meia e meio quadrão

M - Lado e meio e meio lado
prado e meio e meio prado
dado e meio e meio dado
são e meio e meio são
pão e meio e meio pão
café e meio e meio café
fé e meia e meia fé
quadra e meia e meio quadrão

B - Uma calma calma e meia e meia calma
umá alma alma e meia e meia alma
uma palma palma e meia e meia palma
uma mão mão e meia e meia mão
é um chão chão e meio e meio chão
é um barro barro e meio e meio barro
é um carro carro e meio e meio carro
uma quadra quadra e meia e meio quadrão

M - É um bôbo bôbo e meio e meio bôbo
é um rôbo rôbo e meio e meio rôbo
é um lôbo lôbo e meio e meio lôbo
é um leão leão e meio e meio leão
é um cão cão e meio e meio cão
é um gato gato e meio e meio gato
é um pato pato e meio e meio pato
é uma quadra quadra e meia e meio quadrão

B-Quando eu disser meio tempo você diga meio clima
quando eu disser meio verso voce diga meia rima
quando eu disser meio limão voce diga meia lima
quando eu disser meia lima voce diga meio limão
quando eu disser meia ceia diga meia refeição
diga meia refeição quando eu disser meia ceia
me rebata meia quadra que eu rebato quadra e meia
me rebata quadra e meia que eu rebato meio quadrão

M-Se eu disser meio mar voce diz meia maré
se eu disser meio sapato voce diga meio pé
se eu disser meio coração voce diga meia fé
se eu disser meia fé voce diz meio coração
se eu disser meia correia diga meio cinturão
se eu disser meio cinturão voce diz meia correia
me rebata meia quadra que eu rebato quadra e meia
me rebata quadra e meia que eu rebato meio quadrão

B-Quando quadrar meio leso voce quadra meio bôbo
quando eu quadrar meio furto voce quadra meio rôbo
se eu quadrar meio leão voce quadra meio lôbo
quando eu quadrar meio lôbo voce quadra meio leão
se eu quadrar meia areia voce quadra meio chão
se eu quadrar meio chão voce quadra meia areia
se eu quadrar meia quadra voce quadra quadra e meia
quadrando quadra e meia voce quadra meio quadrão

M-É na flor é na fruta no galho na rama
na agua no pôço no lôdo na lama
no colchão na esteira na rêde na cama
na esteira na rêde na cama e colchão
no dedo na junta no pé e na mão
no pé e na mão na junta e no dedo
no pavor no assombro no susto no medo
no quatro quadrado quadrilho quadrão

B-No páu no cacete no murro na tapa
na manteiga no queijo no leite na papa
na lição na história no livro no mapa
no mapa no livro história e lição
na briga na luta contenda e questão
questão contenda na luta e na briga
na tripa no fato no bucho e barriga
no quatro quadrado quadrilho quadrão

M-Na banda no lado na quina e na frente
no calor na quentura no fogo no quente
no vão no queixo na lingua no dente
no dente no queixo na lingua no vão
na praia no Norte no Sul no sertão
no sertão no Sul no Norte na praia
na camisa na calça no pano na saia
no quatro quadrado quadrilho quadrão

B - É pau cavaco e ripa
caibro linha e cominheira
subida serra e ladeira
barril ancurêta e pipa
sangue figado bofe e tripa
lingua buxo qualho e rim
é pra ele é pra ela é pra tu e pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 11 com déz 9 com 8, 7 com 6
5, 4, 2 e 3 tem 1 eu deixo por fim
é grama é talo é capim
é féra é bicho é cobra é ônça
é doida é lêza môca é sonça
quebra-cabêça é assim

M - Na casa de Zé Nanico
preto de Zé Fortunato
Chico chega chora chato
Chato chega chora Chico
pescosso cabêça e bico
tudo tem no meu festim
é pra ele é pra ela é pra tu é pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 e 11 com 10, 9 com 8, 7 com 6
5, 4, 2 e 3 tem 1 eu dou Crispim
é rosa é cravo é jasmim
é sêco é vago é médio é cheio
é prêto é torto é sujo é feio
quebra-cabêça é assim

B - Sitio capoeira e mato
tambor paudarco e angico
chega Chato chora Chico
Chico chega chora Chato
é ganso guiné é pato
tudo tem no meu festim
é pra ele é pra ela é pra tu é pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 e 11 com 10 e 9 com 8,7 com 6
5, 4, 2 e 3 tem 1 que está com Joaquim
bravo mau perverso e ruim
é bronze é som é sino é campá
é monte é serra é alto é rampa
quebra-cabêça é assim

M - Eu vou corta-lhe a fortuna
atolar seu carro agora
aurora arara araruna
araruna arara aurora
doutor discurso e tribuna
tudo vê-se em meu festim
é pra ele é pra ela é pra tu é pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 e 11 com 10 e 9 com 8, 7 com 6
5, 4, 2 e 3 tem 1 ficou no jardim
Pedro João e Serafim
é dor é febre é sarampo
é cêrca é arame é grampo
quebra-cabêça é assim

B - Fui a um divertimento
e vi perto de um buraco
um sapo dentro de um saco
e o saco tomando vento
quando veio um papa-vento
aí eu gritei assim
é pra ele é pra ela é pra tu e pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 e 11 com 10 e 9 com 8 e 7 com 6
5, 4, 2 e 3 tem 1 eu achei ruim
vã agora no jardim
volte e me conte o que viu
passou tombou pendeu caiu
quebra-cabêça é assim

M - Eu vou rasgar o seu mapa
cortar o seu pixaim
capim papa papa capim
papa capim capim papa
açucar mel e garapa
eu botei no meu festim
é pra ele é pra ela é pra tu é pra mim
soma essa conta freguêz
só é 13 com 12 e 11 com 10 e 9 com 8 e 7 com 6
5, 4, 2 e 3 falta 1 chega no fim
côco jaca amendoim
pega pega corta corta bota bota tira tira
leva leva monta monta pende pende vira vira
quebra-cabêça é assim

B - Uma certa ocasião
fui fazer uma viagem
botei os pes na rodagem
e a maleta na mão
cheguei lá na estação
quando a sineta fêz dem
tirei meu cartão para viajar no trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
nem vem nem vai nem vai nem vem
tanto tem como dar tanto dar como tem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
é prensa é fuso e bruigote
quem não canta gabinete, em bixinha
não é cantor pra ninguém

M - Eu estava em Minas Gerais
precisando viajar
pois não podia faltar
um contrato de um rapaz
ia eu, iam meus pais
uns amigos e mais alguém
tirei meu cartão para viajar de trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
nem vem nem vai nem vai nem vem
tanto tem como dar tanto dar como tem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
predio casa e palacete
quem não canta gabinete em sua casa
não é cantor pra ninguém

B - Eu estava em Rio de Janeiro
fui pegar o trem expresso
mas me faltou o ingresso
pois estava pouco o dinheiro
quem está sem nem um cruzeiro
não pode viajar bem
tirei meu cartão para viajar no trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
tanto tem como dar tanto dar como tem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
bengala pau e cacete
quem não canta gabinete em suina
não é cantor pra ninguém

M - Eu estava abefolgar
com o povo paraense
do solo que me pertence
para tocar e cantar
mas precisei viajar
de Valença pra Belém
tirei meu cartão para viajar no trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
nem vem nem vai nem vai nem vem
tanto tem como dar tanto dar como tem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
gelado gelo e sorvête
quem não canta gabinete em seu besta
não é cantor pra ninguém

B - Eu me achava em Natal
umã capital de suco
quiz voltar a Pernambuco
o meu berço natural
e na estação central
pessoas vi mais de cem
tirei meu cartão para viajar no trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
nem vem nem vai
nem vai nem vem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
gorro boné capacete
quem não canta gabinete em vira lata
não é cantor pra ninguém

M - Viajei a Fortaleza
a capital cearense
da terra paranaense
recebi uma surpresa
uma carta com certeza
de quem eu queria bem
tirei meu cartão para viajar no trem
sem cartão ninguém não vai
sem cartão ninguém não vem
nem vem nem vai
nem vai nem vem
vira volta vai e vem
quem tiver inveja faça assim também
broche botão e conchete
quem não canta gabinete em seu trouxa
não é cantor pra ninguém

B - Quarta - feira da Paixão
com apóstolos e condiscípulos
Jesus, deu aos discípulos
fruta amarga vinho e pão
e durante a refeição
Jesus a todos dizia
que um deles lhe traia
outro também lhe negava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

M - Foi a ceia terminada
Jesus subiu a ladeira
foi preso na quinta - feira
as duas da madrugada
por uma tropa malvada
que Judas lhe conduzia
Jesus amarrado ia
pra onde o povo o levava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

B - Segui sofrendo maltratos
até a casa de Caifaz
a morada de Anaz
e o palácio de Pilatos
aqueles homens ingrato
uns gritavam outro sorria
cada um deles fazia
o que o gênio mau mandava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

M - Jesus sofrendo inocente
ouvindo gritos e pagodes
foi a casa de Herodes
outra tremenda serpente
de lá voltou novamente
na mais profunda agonia
um no seu rosto cuspiu
outro na barba puxava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

B - Pilatos contra os cristão,
deu a sentença a Jesus
para morrer numa cruz
satisfazendo aos pagãos
depois lavou suas mãos
nas águas de uma bacia
e muito trêmulo dizia
que a culpa nele não estava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

M - Sexta - feira da paixão
estrelas negaram as luzes
quando trouxeram 3 cruzes
e arriaram no chão
pra Gestas e por bom ladrão
e pra o filho de Maria
Cristo tudo isso via
porém não se perturbava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

B - Que quadro horroroso e feio
Cristo nele carregado
um ladrão de cada lado
e ele prêso no meio
nisso Madalena veio
trazendo a virgem Maria
mas ela quase morria
pelo que ali avistava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

M - Devido o pêso da cruz
Cristo cansado pendeu
porém Simão Cirineu
logo ajudou a Jesus
o sol negou sua luz
antes de findar-se o dia
a terra toda tremia
que ninguém não se apurava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

B - Via - se morto sair
do túmulo para chorar
e pássaro se agasalhar
sem ter hora de dormir
e Cristo água pedir
pois com muita sede ia
mas ninguém lhe atendia
no que ele precisava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

M - Tudinho não há que conte
sobre a vida de Jesus
levando a pesada cruz
em busca do horizonte
chegaram em cima do monte
mais ou menos meio dia
sentindo muita agonia
do pêso que carregava
quem era cristão chorava
quando Jesus padecia

Nesta hora a luz do sol
brilhou nas portas do dia
e o fazendeiro disse
está finda a cantoria
pois vocês dois já fizeram
tudo quanto eu pretendia

E seu Borges em escritura
tudo que queria leu
ai pôz a mão no bolso
e mil cruzeiros me deu
o mesmo tanto Moçinha
nesta hora recebeu

E eu despediu-me dele
com toda sociedade
de todos trouxe lembrança
o deixei muita saudade
e voltei de novo ao Norte
a terra da liberdade

1872

POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para sua xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

CASA
DAS CRIANÇAS DE OLINDA

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA